



Gerenciamento de riscos de uma equipe de baja no contexto de pandemia

Universidade Federal de Viçosa

Primeiro autor: Caio Marchesani Schoereder / caio.schoereder@ufv.br / DEP; Orientadora: Geice Paula Villibor / geice.villibor@ufv.br / DEP; Outros membros: Mateus Marota de Souza e Pinto / mateus.marota@ufv.br / DEP

Palavras-chave: PMBOK, Monitoramento, Matriz de vulnerabilidade

Categoria do trabalho: Pesquisa / Área temática: Engenharia Mecânica / Grande área: Ciências Exatas e Tecnológicas

Introdução

O gerenciamento de riscos é uma ferramenta de gestão de projetos que consiste em identificar eventos que tenham o potencial de influenciar o andamento de qualquer projeto. Realizar esse procedimento em uma equipe de baja, que tem como principal objetivo a concepção de um veículo *off road* para competições, implica em evitar atrasos ou a não realização de atividades previstas no cronograma inicial de projeto. No contexto de pandemia, os riscos de eventos influenciarem o projeto aumentam devido às consequências do isolamento social, do fechamento de laboratórios, da não realização de competições presenciais entre outros fatores.

Objetivos

Realizar o processo de gerenciamento de riscos em uma equipe de baja, considerando as dificuldades geradas pela pandemia da COVID-19.

Material e Métodos

Para realizar o processo de gerenciamento de riscos na equipe de baja da Universidade Federal de Viçosa foram utilizadas as metodologias presentes nas literaturas *Project Management Body of Knowledge* (PMBOK) e *Committee on Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO).

De acordo com essas bibliografias algumas o processo foi dividido em etapas, conforme ilustrado no fluxograma da figura 1. Inicialmente, os setores responsáveis pela gestão da equipe fez um mapeamento dos *Stakeholders* (Partes Interessadas), que são grupos ou organizações que podem influenciar ou ser influenciados pelas atividades desenvolvidas no projeto.



Figura 1 – Fluxograma do gerenciamento de riscos.

Apoio Financeiro

A Equipe UFVbaja Pererecas foi apoiada pelo CCE (Centro de Ciências Exatas, CCA (Centro de Ciências Agrárias), DEP (Departamento de Engenharia de Produção e Mecânica) e FUNARBE.

Em sequência, foi feita uma análise da situação atual da equipe e o contexto atual no qual ela se encontra, incluindo as dificuldades impostas pela pandemia causada pela COVID -19. Após isso, analisando os resultados das etapas anteriores, foi realizado o levantamento de todos os riscos aos quais o projeto poderia estar submetido. Com esses riscos levantados foi utilizada uma matriz de vulnerabilidade, ilustrada na figura 2, para classificar os riscos quantitativamente com relação à probabilidade de ocorrência e o impacto de cada um no projeto e qualitativamente em casos de caráter subjetivo. Dessa forma, as estratégias para lidar com cada risco foram divididas em: evitar (buscando novas soluções), mitigar (reduzindo as consequências), transferir (terceirizando as atividades) e aceitar (assumindo consequências inevitáveis).

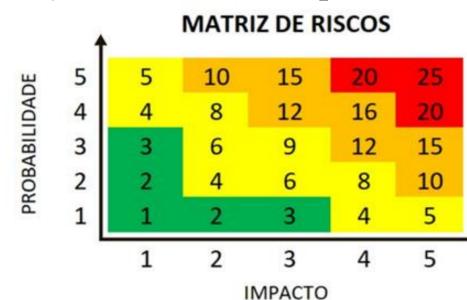


Figura 2 – Matriz de Vulnerabilidade.

Resultados e Discussão

A partir da análise da matriz de vulnerabilidade, foram levantados 32 riscos para a equipe e para o projeto, sendo que apenas 1 foi alocado na região verde, representando um menor impacto, 6 na região amarela e os demais foram enquadrados na região vermelha, representando, principalmente, um grande impacto no projeto caso venha a acontecer.

Além disso, com o levantamento e classificação dos riscos do projeto de uma equipe de baja, foi possível elaborar planos de ação para tratar a possível ocorrência de eventos que possam prejudicá-lo. Ainda, como uma última etapa do processo de gerenciamento dos riscos, têm-se o monitoramento, que se baseia na verificação da ocorrência de cada item listado e acionamento de planos de contingência para minimizar, ou anular, o efeito dele no projeto.

Conclusões

A partir da realização do processo na equipe, foi notório que obteve-se maior controle sobre todos os eventos, internos ou externos. Como consequência, notou-se uma redução na influência desses eventos no andamento do projeto.

Agradecimentos

À Equipe UFVbaja Pererecas, apoiada pelo Departamento de Engenharia de Produção e Mecânica e à Professora Orientadora do projeto, Geice Paula Villibor por todo o suporte.